

O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE – TDAH: como lidar?

O conhecimento como ferramenta para o professor

**Produto de Mestrado Profissional
em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente**

AUTORAS

**Graziele de Almeida Rocha
Lucrécia Helena Loureiro**



**Graziele de Almeida Rocha
Lucrécia Helena Loureiro**

APRESENTAÇÃO

A presente cartilha educativa quadrinizada aborda conteúdos sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Apresenta questões identificadas como: conceito, histórico da doença, prevalência, etiologia, sinais e sintomas, diagnóstico, tratamento, o educador e o TDAH no contexto escolar. O objetivo deste material é fornecer informações básicas, de forma simples, que poderão contribuir para o entendimento dos professores a respeito do transtorno e, conseqüentemente, aprimorar sua prática pedagógica com alunos portadores do TDAH. Assim, provido de mais conhecimento, o professor poderá traçar estratégias pedagógicas adequadas em suas aulas, cooperando para o aprendizado, a autoestima e a confiança desse aluno, podendo ser um diferencial no seu processo de ensino- aprendizagem.

Dias depois...

Regras da sala

- Muito bem, vamos acabar a matéria por aqui! Alguma dúvida?

- Voltando onde paramos antes do recreio...

- ... vamos **continuar** com o exercício

- Ei, Pedro, **preste atenção** na aula!

- Gabriel, pare de jogar aviões de papel nos seus colegas!

- Nossa, aquelas dicas realmente ajudaram na sala! O Gabriel e o Pedro estão ótimos!

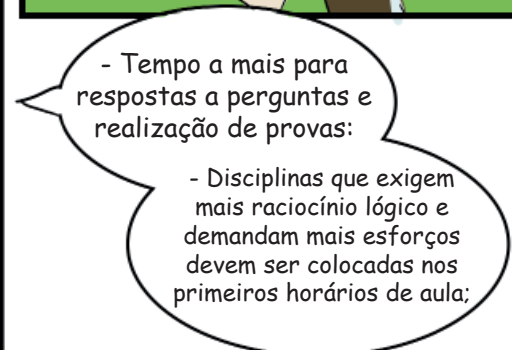
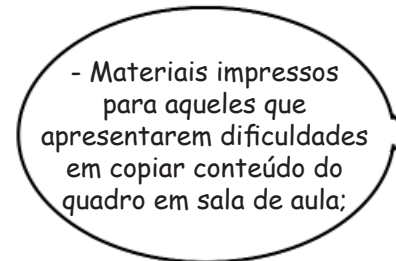
- Professora, eu tenho uma dúvida!

- Oi, Pedro! Pode me mostrar qual é a sua dúvida?

Fim

- Puxa vida, esses alunos são muito **difíceis** ...

- ... acho melhor falar com a coordenadora ...



Aqui vão dicas importantes para lidar com alunos com TDAH em sala de aula:

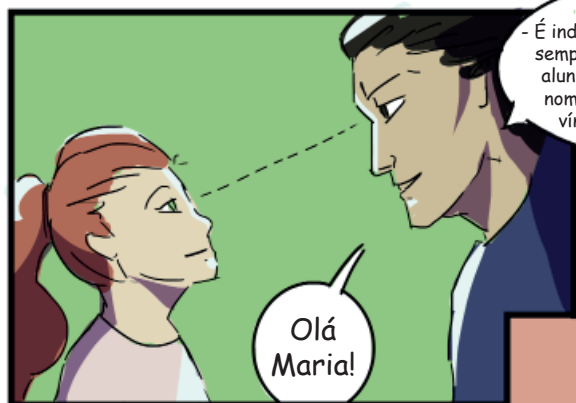
- Colocar o aluno sempre nas primeiras carteiras em sala de aula, próximo ao professor e distante de janelas e portas;



- É indicado que o professor sempre olhe nos olhos do aluno, chame-o pelo seu nome, fortalecendo um vínculo com o aluno;

- Ter regras claras e objetivas em sala de aula;

Olá Maria!



Olha como eu canto alto!
LÁ, LÁ,
LÁ, LÁ!

Ei Marcos, você não pode fazer isso!

- Questionar a criança sobre dúvidas em aula e no conteúdo passado;

Você entendeu tudo, Maria? Tem alguma dúvida?



Depois ...

- Olá, boa tarde para todos! Meu nome é Lúcia, sou médica neuropsiquiatra

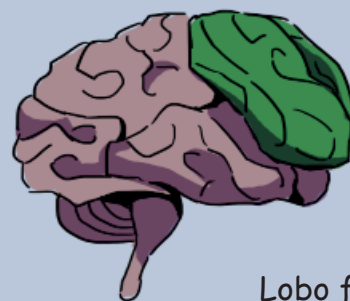
- Hoje irei falar para vocês sobre o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, mais conhecido como TDAH.



- O TDAH é uma doença neuropsiquiátrica crônica com início na infância, mas pode permanecer ao longo da vida. O TDAH é um transtorno que acomete o lobo frontal do cérebro, envolvendo seu funcionamento...

- ... bem como planejamento e execução de funções de controle de impulsos e emoções. Nesses indivíduos, a ativação dessa região e as conexões com o restante do cérebro é menor.

É causado pela pouca produção de Catecolaminas (adrenalina e noradrenalina), que é classe de neurotransmissores.

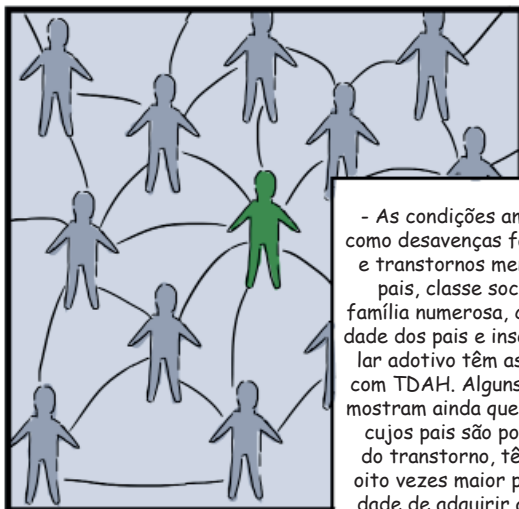


Lobo frontal

- ... entre outras atividades, a gestão dos processos cognitivos, como memória, raciocínio, flexibilidade de tarefas e resolução de problemas ...



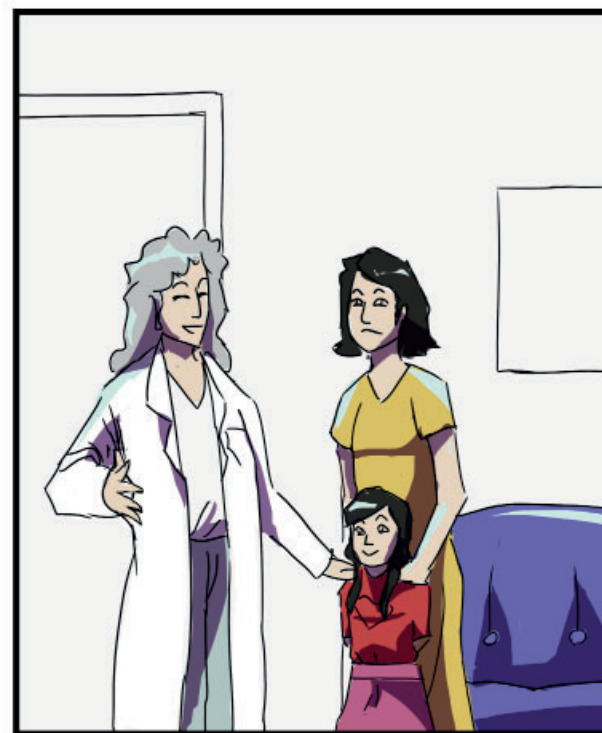
- As catecolaminas são responsáveis pelo controle de diversos sistemas neurais no cérebro, incluindo aqueles que governam a atenção, o comportamento motor e a motivação.



- As condições ambientais como desavenças familiares e transtornos mentais dos pais, classe social baixa, família numerosa, criminalidade dos pais e inserção em lar adotivo têm associação com TDAH. Alguns estudos mostram ainda que crianças cujos pais são portadores do transtorno, têm duas a oito vezes maior probabilidade de adquirir a doença.

- As crianças com TDAH geralmente são ruidosas, agitadas, impulsivas, hiperativas, desatentas, desorganizadas e parecem ser incapazes de fazer o que se espera delas.

- São três categorias de sintomas: desatenção, hiperatividade e impulsividade, caracterizadas pela presença de um nível inadequado de atenção em relação ao esperado para a idade, o que leva a distúrbios motores, perceptivos, cognitivos e comportamentais.



- O tratamento do TDAH envolve múltiplas abordagens, desde as intervenções psicossociais até as psicofarmacológicas. Os medicamentos são reguladores neurobioquímicos, não têm efeitos curativos; porém auxiliam na adequação às demandas do ambiente, a melhorar o rendimento escolar e as relações interpessoais.

- A psicoterapia indicada deve ser a cognitiva-comportamental e deve ser objetiva, estruturada e orientada a metas.





- O diagnóstico do TDAH tem que ser preciso, devido ao fato de não existir nenhum teste físico, neurológico ou psicológico que comprove sua existência. O exame é clínico e ampara-se nos dados de história da criança e os obtidos na avaliação clínica, que estarão, por sua vez, ligados a dois pólos de sinais e sintomas: o conjunto de hiperatividade/impulsividade e a desatenção.

- A avaliação que traz mais resultados é a realizada por meio de entrevista com a criança, com os seus pais e informações obtidas da escola.



- A desatenção caracteriza-se pela dificuldade em prestar atenção a detalhes, o que leva a criança a cometer erros em atividades escolares, não conseguir acompanhar instruções longas e não conseguir executar as atividades de forma adequada.

A criança apresenta dificuldade para organizar, planejar, realizar tarefas que envolvem esforço mental sustentado, além de perderem seus pertences com facilidade e se distraírem facilmente com estímulos do ambiente.



- Ei, Miguel preste atenção na aula!

- No caso da hiperatividade, a atividade motora é intensa, sendo demonstrada pelos seguintes comportamentos:

agitar as mãos ou os pés ou se remexer na cadeira; não conseguir permanecer sentado; correr em demasia; falar muito; não conseguir envolver-se em atividades de lazer de modo silencioso;

parecer "estar a mil por hora" ou "a todo vapor"; não conseguir controlar seu próprio corpo e não manter o foco na atividade cognitiva, gerando uma produção intelectual pobre.



- Para os comportamentos impulsivos, apresentam dificuldade em aguardar a vez, respondem à pergunta antes do seu término e intrometer-se na conversa dos outros. Junto à impulsividade, observam-se também instabilidade, apatia, irritabilidade, agressividade, perseverança e baixo limiar a frustrações

